

PREVENÇÃO NA REDE DE ENSINO ESCOLAR: PROJETO GUARDA-VIDAS MIRIM¹

WATER SAFETY EDUCATION IN SCHOOLS: TEEN LIFEGUARD PROJECT

Rafael Manoel José²
Bruno Azevedo Lisboa³

Resumo

Este artigo apresenta uma nova proposta de projeto social para o Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (CBMSC) voltada à prevenção de acidentes no ambiente aquático, o Projeto Guarda-vidas Mirim (PGVMirim). É fruto de monografia na qual pesquisou-se de modo detalhado, outros três projetos já em desenvolvimento pelo CBMSC, que serviriam como base para a criação do PGVMirim. Trata-se de uma pesquisa aplicada, exploratória e descritiva que envolve levantamento bibliográfico e documental. É uma pesquisa qualitativa que se utiliza do método de abordagem dialético. Este artigo apresenta uma nova proposta a ser desenvolvida com alunos dos anos finais do ensino fundamental, de preferência, alunos do 6º ano, a qual tem por base capacitá-los à prática da natação, do autossalvamento e de técnicas básicas de salvamento aquático. Trata-se de uma proposta que estimulará as relações institucionais entre o CBMSC, as escolas do Estado e outras instituições que desenvolvam a prática de atividades aquáticas. Por fim, servirá como incentivo para o fomento da cultura aquática desde a infância, tendo como objetivo final, a redução dos números de arrastamentos, afogamentos e mortes por afogamento nas águas catarinenses.

Palavras-chave: Autossalvamento. Guarda-vidas Mirim. Salvamento Aquático.

Abstract

This article presents a new social project proposal focused on the preparedness of young teenagers in saving lives on the aquatic environment. This project is named Teen Lifeguard Project, and it is intended to be applied on the Military Firefighter Corps of Santa Catarina. The proposal was first studied in the author's monograph, which is a requirement for the conclusion of the Fire Officer Program. More specifically, three other social projects that have already been implemented on the Military Firefighter Corps of Santa Catarina were explored and served as basis to create the Teen Lifeguard Project proposal. In sum, this is an applied, exploratory and descriptive research, done through bibliographical and documentary exploration. Moreover, it is a qualitative research, conducted by the

1 Este artigo é resultado do trabalho de conclusão do Curso de Formação de Oficiais, realizado no ano de 2016. A pesquisa foi intitulada "Guarda-vidas Mirim: adequação da doutrina de Salvamento Aquático do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina para crianças dos anos finais do ensino fundamental". O trabalho completo pode ser acessado no portal da Biblioteca do CBMSC através do seguinte link: <https://biblioteca.cbm.sc.gov.br/biblioteca/index.php/sobre>

2 1º Tenente do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina. Graduado em Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina (2008), Especialista em Gestão de Defesa Civil pela Universidade de São José (2012) e Especialista em Gestão de Riscos e Eventos Críticos pelo Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (2016). E-mail: rmanoel@cbm.sc.gov.br

3 Capitão do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina. Bacharel em Educação Física pela Universidade Estadual de Santa Catarina (2004), Especialista em Fisiologia do Exercício pela Universidade Veiga de Almeida – RJ (2006). E-mail: brunoal@cbm.sc.gov.br

dialectical approach. The social project presented in this article means to teach teens from the latests grades of elementary school to swim, to save his/her own life, as well as to practice lifesaving and rescuing techniques in the water. By applying this project in Santa Catarina, the State Military Firefighter Corps will possibly strengthen ties with State schools and other related institutions. Finally, the project aims at promoting a new culture concerning lifesaving in the water, which may contribute for the reduction of people dragged by the sea, drowning and death by drowning in the aquatic environment in Santa Catarina.

Key words: Life saving. Teen Lifeguard Project. Water rescuing.

INTRODUÇÃO

A atividade de Salvamento Aquático (SAQ) é desenvolvida pelo Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (CBMSC) há mais de 50 anos e dentre estas atividades, destaca-se o serviço de Guarda-vidas (BRASIL, 1988; SANTA CATARINA, 1989, SOUZA, 1999; 2011).

Segundo Michaelis (2009), Fernandes et al. (1998) e a Ordem de Operações Nr 4/2014/CBMSC, que trata sobre a Operação Veraneio 2014/2015 (CBMSC, 2014c), diversas são as atividades realizadas pelo CBMSC relacionadas à “ação ou efeito de salvar ou salvar-se na água” (MICHAELIS, 2009). Isso dá a entender que SAQ, no CBMSC, vai além da ação de “estabelecer a prevenção balneária por salva-vidas” (SANTA CATARINA, 1989). Desse modo, conceitua-se SAQ como uma área de atuação do CBMSC que visa não somente o ato de salvar, mas também de se salvar na água e, sobretudo, agir de forma preventiva com o intuito de evitar incidentes no meio líquido. Esta área de atuação pode ser melhor visualizada se especificando o que é feito pelo CBMSC ligado a ela e, nesse sentido, destaque-se aqui o desenvolvimento de projetos sociais com público infantil sobre prevenção de afogamentos (ALVES et al., 1999; CBMSC, 2011; 2012; 2014c; 2015b).

Em Santa Catarina (SC), é normalmente na segunda quinzena de dezembro que, oficialmente, se inicia a Operação Veraneio (OpVer) e é durante este período que acontece nas praias catarinenses o mais antigo projeto voltado à prevenção de acidentes aquáticos realizado pelo CBMSC, o “Projeto Golfinho” (ALVES et al., 1999). Sua origem deu-se justamente em torno dos elevados índices de ocorrências envolvendo crianças com idades igual ou inferior a 14 anos (ALVES et al., 1999). Até junho de 2015, cerca de 50.000 crianças entre 7 e 16 anos⁴ haviam sido formadas no Projeto Golfinho (GLOBO, 2015). Sua continuidade ao longo de 18 temporadas é prova disso tornando-o, de fato, um programa que salta aos olhos da sociedade catarinense e do CBMSC em virtude de seus valores positivos desenvolvidos e estimulados para com a faixa etária que o integra (CBMSC, 2015e).

⁴ Em sua primeira versão, na temporada 98-99 o Projeto Golfinho teve com público-alvo a faixa etária entre 07 e 16 anos (CBPMSC E UNIVALI, 1999).

Entretanto, apesar desses valores aqui trazidos sobre o Projeto Golfinho, há de se destacar também possíveis melhorias com vistas a ações preventivas que contribuam ainda mais com todo esse processo em virtude da ênfase dada ao foco informativo e de orientação do Projeto Golfinho (ALVES et al., 1999). Isso deixa em aberto a possibilidade para, de fato, **capacitar** o mesmo público-alvo quanto a prática da Natação, do Autossalvamento e até mesmo de Técnicas Básicas de SAQ.

Quando se trata do tema SAQ, pode ser questionável o ensino de técnicas para o público infantil ao qual é destinada esta pesquisa, já que nem mesmo qualquer adulto é capaz de desempenhá-las. Cabe ressaltar então que o objetivo desta pesquisa não é habilitar uma criança ao serviço de Guarda-vidas, mas sim fomentar a cultura preventiva relacionada aos ambientes aquáticos de lazer. Nesse sentido, ressalta-se que “a criança não é uma miniatura do adulto e sua mentalidade não é só quantitativa, mas qualitativamente diferente da do adulto, de modo que a criança não é só menor mas diferente” (CLAPAREDE, 1937, citado por WEINECK, 1991, p. 246).

Diante do exposto, coloca-se em questão a seguinte problemática: Quais são as possibilidades de adequação de conteúdos ligados à atividade de Salvamento Aquático no CBMSC para crianças dos anos finais do ensino fundamental?

Como objetivo, esta pesquisa buscará apresentar uma nova proposta de projeto social para o CBMSC voltada à prevenção de acidentes no ambiente aquático, o Projeto Guarda-vidas Mirim (PGVMirim). Ressalta-se aqui que este artigo é fruto de monografia na qual pesquisou-se de maneira detalhada, outros três projetos desenvolvidos pelo CBMSC que serviram como base para a criação do “Guarda-vidas Mirim” (JOSÉ, 2016).

Este projeto apresenta como principais justificativas (1) a redução do número de óbitos por afogamento de crianças e adolescentes; (2) a necessidade do desenvolvimento de Projetos de Extensão pelo CEBM/CBMSC para que esta instituição figure como Instituição de Ensino Superior (IES); (3) a importância das relações institucionais que porventura surgirão envolvendo o CBMSC e a Secretaria de Educação (SED) através das escolas e; (4) a necessidade e possibilidade de se atingir um público-alvo diferente e maior do que aquele já atingido pelo Projeto Golfinho, haja vista que este acaba tendo como público-alvo, na sua grande maioria, moradores locais ou temporários de beira de praia, que têm condições de irem numa mesma praia, em um mesmo horário, no mínimo, quatro dias seguidos.

Para a delimitação da população-alvo da proposta a ser elaborada foram levados em conta os seguintes critérios: 1 – a faixa etária com maiores índices de mortes por afogamento no Brasil (SZPILMAN, 2012); 2 – o conceito de criança em conformidade com a Lei Federal nº 8.069/1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA); 3 – a idade ideal para o início do aprendizado da natação (LIMA, 2009) e; 4 – as

especificidades dos anos escolares do ensino fundamental (BRASIL, 1990, 2006, 2009, 2013; SANTA CATARINA, 2014a).

Quanto à metodologia científica, este trabalho se caracteriza por ser uma pesquisa aplicada tendo como interesse não somente o progresso científico e a realização de um estudo formal, mas também que demanda interesses práticos com vistas a aplicação de resultados (MARCONI & LAKATOS, 2010). Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, a qual permite uma maior familiarização entre o pesquisador e o tema a ser pesquisado e que envolve levantamento bibliográfico e documental (CERVO, BERVIAN E DA SILVA, 2007). É uma pesquisa qualitativa que, de acordo com Marconi e Lakatos, num sentido amplo, utiliza-se do método de abordagem dialético (2010, p. 204). Marconi e Lakatos reportam-se sobre a Dialética Materialista como sendo um método baseado em quatro leis fundamentais, quais sejam: “tudo se relaciona”, “tudo se transforma”, “passagem da quantidade para a quantidade” e “interpretação dos contrários” (2010, p. 82). É uma pesquisa bibliográfica, baseada em materiais já elaborados, e documental, baseada em relatórios e dados estatísticos (CERVO, BERVIAN E DA SILVA, 2007).

A PROPOSTA INICIAL DO PROJETO GUARDA-VIDAS MIRIM

Do mesmo modo que o Parâmetro Curricular Nacional (PCN) de Educação Física (BRASIL, 1998b) e a Proposta Curricular de Santa Catarina (SANTA CATARINA, 2014a) trazem consigo a ideia de flexibilidade para a construção dos currículos escolares, assim também é previsto à proposta aqui em discussão. O currículo escolar, “não trata de uma estrutura estática ou inflexível, mas sim de uma forma de organizar o conjunto de conhecimentos abordados” (BRASIL, 1998b, p. 68). Isso implica dizer que especificidades, sobretudo as geográficas, devem ser levadas em conta para o planejamento e execução das aulas do projeto aqui em construção.

Como fator preponderante para a decisão dos temas a serem abordados no PGVMirim estaria sobretudo, o objetivo principal do projeto, que é capacitar o aluno a agir da melhor maneira, quando em situações adversas, em ambientes aquáticos. Nesse sentido, os principais temas seriam as atividades práticas de natação, autossalvamento e técnicas básicas de SAQ. Além destes, conteúdos que apresentem a instituição Bombeiro Militar (BM) aos participantes do projeto e temas que levem a eles, informações e orientações com finalidades preventivas nos mais variados ambientes aquáticos.

Apesar do estudo voltado para a elaboração e padronização do PGVMirim, cabe ressaltar a importância da flexibilidade porventura necessária diante das especificidades regionais para que ele seja

desenvolvido em todo o Estado de Santa Catarina. De todo modo, apresenta-se a seguir o rol de disciplinas propostos para o PGVMirim:

Conhecendo o CBMSC

Esta seria uma disciplina introdutória que traria como propósito maior, apresentar aos participantes do PGVMirim o ambiente militar, o CBMSC, a atividade de SAQ e, sobre tudo, os objetivos do PGVMirim. Para o desenvolvimento desta disciplina ter-se-ia como referências maiores o próprio site do CBMSC (CBMSC, 2016), o site “Incêndio Consultoria” (MAUS, 2016) e as obras de Carlos Hugo Stockler de Souza (SOUZA, 1999; 2011). Além de abordar, de modo geral, a estrutura organizacional da corporação, esta disciplina teria por finalidade, apresentar, *in loco*, seus espaços físicos, dando ao público-alvo do projeto, clareza do ambiente no qual estarão inserindo-se bem como, levando a elas um primeiro estímulo à profissão BM.

Natação, autossalvamento e técnicas básicas de SAQ

A natação para crianças dos anos finais do ensino fundamental através do PGVMirim, traria como foco, a satisfação, o prazer e o lazer diante do ambiente aquático, bem como o conhecimento técnico desta modalidade, como preconiza o PCN da disciplina de Educação Física Escolar (BRASIL, 1998b). Figuraria não somente quanto às questões preventivas, já que é ela a base para a redução dos casos de afogamento, mas também pela importância da iniciação desportiva da modalidade para o desenvolvimento da criança (WILLING et al., 2010; OLIVEIRA et al., 2013).

Indo além dos quatro estilos tradicionais da modalidade supracitada, o autossalvamento/flutuabilidade vertical e a prática do Polo Aquático surgem como novos desafios estimulantes a novos aprendizados (COELHO, 2006). Coelho destaca nesta modalidade a vantagem e a presença da coletividade, outrora ausente na natação, normalmente tornando a bola o centro da brincadeira e fazendo com que as especificidades desta modalidade passem, a partir de determinado momento, a serem executadas de modo natural (2006). Por sua vez, Vasconcellos & Santos (2004) e Madureira et al. (2009), apresentam o desenvolvimento de propostas ao público infantil que trabalham alguns elementos em comum ao Polo Aquático, quais sejam, a pernada alternada e o palmateio, o que caracteriza o autossalvamento. Os

referidos autores apresentaram como resultados a efetividade no aprendizado daquelas técnicas o que tornaria os participantes daquelas aulas menos vulneráveis a serem vítimas em potencial de casos de arrastamento, afogamento e mortes por afogamento.

Do mesmo modo, desde cedo, destinadas ao público infantil (MURCIA & ABALLÁN, 2004, tradução nossa) e figurando àquelas crianças como novos desafios, estão as técnicas básicas de SAQ: “as situações de resolução de problemas são promotoras de aprendizagem na medida em que, ao mobilizar os conhecimentos prévios do sujeito, trazem simultaneamente um desafio na direção da eficiência e da satisfação (BRASIL, 1998b, p. 50).

Seguindo o Método Aquático Compreensivo, MURCIA & ABALLÁN (2004, tradução nossa), apresentam como propostas para crianças já a partir dos 6 anos, as seguintes atividades e jogos que envolvem o tema SAQ:

Tabela 1 - Exemplos de jogos do Método Aquático Compreensivo.

Nome do jogo	Blocos de conteúdos	Breve descrição da atividade	Reflexões dos professores e alunos
Rebocadores	Deslocamento	Transportar o maior número de material de um lado para o outro da piscina, das mais variadas formas.	Aonde o aluno coloca o material para o deslocamento? Qual o deslocamento mais rápido?
Troca de pares	Reboque	As crianças partem das bordas da piscina rebocando, como quiserem, cada uma, sua vítima e as trocam no meio da piscina.	Os alunos rebocam sempre com a mesma técnica? Qual a técnica mais fácil?
O pescador	Saltos e entradas	O pescador, com limitação de tempo dentro da piscina, tentará pegar os demais e cada um que for pego lhe auxiliará.	Levam em conta a variação de profundidade para a realização dos saltos? Qual o salto mais eficaz?

Fonte: MURCIA & ABALLÁN, 2004, p. 92-104, tradução nossa.

A tabela supracitada, reforça a possibilidade da abordagem das técnicas básicas de SAQ com o público infantil, corroborando assim para uma transformação na cultura das atividades aquáticas em Santa Catarina a partir das intervenções do CBMSC nas escolas do Estado.

Costa & Mestre (2015) também destacam que em Portugal este tipo de projeto é realizado com as mais diversas faixas etárias, respeitando-se as especificidades de cada uma delas e dividindo-as em seis grupos com os quais trabalham o tema separadamente.

Estes, são apenas alguns dentre os mais diversos projetos espalhados pelo mundo que trazem como finalidade maior o desenvolvimento da cultura preventiva dos acidentes aquáticos e da prática segura de esportes neste ambiente (ROYAL LIFE SAVING, 2016). E estas seriam as maiores referências a sustentarem a realização do PGVMirim, proposta esta que vai ao encontro de algo requerido nas mais diversas localidades do Brasil (CBMGO, 2014; CORREIA & NUNES, 2013; MADUREIRA et al., 2009; VASCONCELLOS & SANTOS, 2004) e em Santa Catarina (HORÁCIO, 2011; SILVEIRA, 2009; 2011).

O litoral de SC e suas praias

Enquanto a disciplina anterior traz como maior característica a realização de atividades práticas, esta e as duas a seguir retomam o foco preventivo mais presente no Projeto Golfinho, qual seja, a prevenção através da orientação e da informação (ALVES et al., 1999). Entretanto, desta vez, busca-se alcançar um público por vezes não contemplado com aquelas possibilidades, já que nem toda criança tem condição de se fazer presente cinco dias seguidos, em horários determinados, numa mesma praia, para acompanhar aquela proposta. Desse modo, o PGVMirim, quanto à disciplina “O litoral de SC e suas praias”, viria ao encontro daquilo já proposto por Horácio (2011): levar para dentro das escolas a temática da prevenção desenvolvida no Projeto Golfinho.

Tem-se também como referência para o desenvolvimento desta disciplina os mais variados recursos didáticos dispostos pela Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático (SOBRASA) a partir da campanha “Kim na escola”, trazendo assim mais suporte para a proposta aqui apresentada (SOBRASA, 2013).

O interior de Santa Catarina, suas lagoas, rios, represas e barragens

O destaque dos recursos dispostos pela SOBRASA reluzem sobremaneira a partir do momento que se almeja desenvolver o PGVMirim para além do litoral, tendo como foco os ambientes aquáticos catarinenses aonde mais acontecem as mortes por afogamento, ou seja, ambientes de água doce (SOBRASA, 2015). Ainda quanto aos materiais disponíveis pela SOBRASA, destaca-se a pertinência e possibilidade de,

nesta disciplina, tratar sobre cuidados e ações preventivas em casos de enchentes e inundações (SOBRASA, 2015).

Destaca-se também quanto a esta disciplina, a importância da flexibilidade e do respeito às regionalidades (BRASIL, 1998b, 2013), já que esta é uma proposta estadual, dando ênfase para abordar aquilo que mais conveniente for no PGVMirim, de acordo com a realidade daqueles que irão integrá-lo, sem, contudo, alterar sua base maior: as atividades práticas de natação, autossalvamento e técnicas básicas de SAQ.

Os parques aquáticos e piscinas de Santa Catarina

Na mesma linha que as duas disciplinas anteriores, esta também teria como propósito abordar ações preventivas de informação e orientação em ambientes aquáticos, desta vez, os parques aquáticos e congêneres. Cabe ressaltar quanto à abordagem desta temática, o elevado número de parques aquáticos existentes em Santa Catarina (SEBASTIANI, 2012). Do mesmo modo, destaca-se a possibilidade de, neste espaço, divulgar a obrigatoriedade, agora imposta por lei, “da instalação obrigatória de dispositivos de segurança nas piscinas residenciais ou coletivas, no Estado de Santa Catarina” (SANTA CATARINA, 2015).

Ressalta-se que, nesta e nas duas disciplinas anteriores, com vistas a contribuição para o aprendizado dos participantes do projeto, tem-se as saídas de campo como elementos essenciais para tornarem o PGVMirim ainda mais dinâmico, explorando-se ao máximo os mais diversos ambientes aquáticos de lazer distribuídos por toda a Santa Catarina, contudo, sob cautela, atenção e segurança.

Guarda-vidas mirim e seus futuros desafios

Findando o projeto, esta disciplina traria como propósito maior auxiliar os seus participantes a vislumbrarem possibilidades futuras de continuidade a tudo aquilo ali abordado. Destaque para a necessidade e importância da continuidade da prática da natação do autossalvamento e das técnicas básicas de SAQ. Além do que, esta disciplina traria como propósito, direcionar as crianças para outros projetos desenvolvidos pelo CBMSC nas escolas (DONADEL, 2011), como o Bombeiro Juvenil e, já na maior idade, o Curso de Formação de Guarda-vidas Civil (CFGVC).

CONCLUSÕES

Retomando-se o problema inicial desta pesquisa, verifica-se que são plenas as possibilidades de adequação de conteúdos ligados à atividade de SAQ desenvolvidas no CBMSC para crianças dos anos finais do ensino fundamental, inclusive, acrescentando-se à nova proposta, novos elementos. Quanto ao objetivo deste artigo, verificou-se que, além da possibilidade de adaptação para o público infantil de atividades já desenvolvidas pelo CBMSC, mostra-se pertinente também, construir o PGVMirim com outros conteúdos que aproximem ainda mais o CBMSC do ambiente escolar e, conseqüentemente, da sociedade em geral. Trata-se de uma proposta composta por seis disciplinas que, juntas, totalizariam 64 horas.

Sugere-se a distribuição destas horas-aula ao longo de um semestre, dois dias por semana, em uma e/ou duas horas por dia, em período destinto ao escolar do público-alvo. Sugere-se o desenvolvimento do PGVMirim com alunos do 6º ano escolar, proporcionando intervalo adequado entre este projeto e outro que porventura o mesmo público-alvo poderia buscar, o Bombeiro Juvenil. Sugere-se como condição ideal para a condução do projeto, Bombeiro Militar Educador Físico e/ou instrutor de Guarda-vidas, sendo contudo, altamente pertinente a participação de professores de Educação Física da rede escolar de ensino, bem como de professores de Natação. Fato este que contribuiria sobremaneira para o desenvolvimento do projeto e das relações institucionais, para a educação continuada quanto aos temas ali abordados, para o fomento, cada vez maior, da cultura das práticas aquáticas e, principalmente, para a redução dos índices de arrastamento, afogamento e mortes por afogamento relacionados ao povo catarinense.

REFERÊNCIAS

ALVES, Eliana dos Santos; NIECE, Alberto M.; RAMOS, Ana Luiza M.; NOVAES, Lenir. **Projeto Golfinho**: guia de atividades práticas. 58 p. Santa Catarina: ESTADO DE SANTA CATARINA. SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E DA FAMÍLIA. DIRETORIA DE TRABALHO E RENDA. COORDENAÇÃO ESTADUAL DO SINE/SC, [1999].

BRASIL. Constituição (1988). Senado Federal. Secretaria Especial de Informática. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Texto consolidado até a Emenda Constitucional nº 88 de 07 de maio de 2015. Senado Federal, 2015.

_____. Estatuto da Criança e do Adolescente (1990). **Estatuto da criança e do adolescente [recurso eletrônico]**: Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata. – 13. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/documentos-e-pesquisa/publicacoes/edicoes/paginas-individuais-dos-livros/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente#>>. Acesso em: 09 fev 2016.

_____. **Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006**. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. Senado, 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/111274.htm>. Acesso em: 04 jun 2006.

_____. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais 5ª a 8ª séries. Volume 8 – Educação Física**. 1998b. Disponível em : <<http://portal.mec.gov.br/par/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12657-parametros-curriculares-nacionais-5o-a-8o-series>>. Acesso em: 08 fev 2016.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Concepções e Orientações Curriculares para Educação Básica. Coordenação-Geral do Ensino Fundamental. **Ensino Fundamental de Nove Anos: Passo a Passo do Processo de Implantação**. 2 ed. Brasília, 2009.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 162p.

COELHO, Paula Bittencourt. **Natação para crianças e iniciação ao Pólo Aquático**: “fundamentos para uma proposta diferenciada”. 2006. 53p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Departamento de Educação Física, UFS. Florianópolis, 2006.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE GOIÁS (CBMGO). **6º BATALHÃO BOMBEIRO MILITAR. Prevenção de afogamento nas escolas de ensino primário**: Conclusões finais. Itumbiara, 2014.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA (CBMSC). **1º Batalhão em Florianópolis realiza capacitação para o Projeto Golfinho**. Notícias, 19 dez 2015a. Disponível em: <<http://portal.cbm.sc.gov.br/index.php/noticias/institucionais/476-1-batalhao-em-florianopolis-realiza-capacitacao-para-o-projeto-golfinho>>. Acesso em: 20 fev 2016.

_____. **7ºBBM: formandos do Projeto Netuno auxiliam guarda-vidas no litoral norte**. Notícias, 16 jan 2015b. Disponível em: <http://www.cbm.sc.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2944:7obbm-formandos-do-projeto-netuno-auxiliam-guarda-vidas-no-litoral-norte&catid=76:noticias-cbm-sc&Itemid=117>. Acesso em: 09 jun 2015.

_____. **Curso de Guardiã de Piscina no Bombeiro de Piratuba**. Notícias, 09 dezembro 2011. Disponível em: <http://www.cbm.sc.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=161:curso-de-guardiao-de-piscina-no-corpo-de-bombeiros-de-piratuba&catid=76:noticias-cbm-sc&Itemid=117>. Acesso em: 03 mar 2016.

_____. **Encerramento Do XII Campeonato Brasileiro de Salvamento Aquático e IX Sul-Americano.**

Notícias, 03 dez 2012. Disponível em:

<http://www.cbm.sc.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=914:encerramento-do-xii-campeonato-brasileiro-de-salvamento-aquatico-e-ix-sul-americano&catid=76:noticias-cbmsc&Itemid=117>.

Acesso em: 09 jun 2015.

_____. ESTADO-MAIOR GERAL. **ORDEM DE OPERAÇÕES Nr 4-14-CBMSC. OPERAÇÃO VERANEIO 2014-2015.** Florianópolis, nov 2014c.

_____. **Projeto Golfinho beneficia mais de 400 crianças na área do 13ºBBM no litoral.** Notícias, 13 março 2015e. Disponível em:

<http://www.cbm.sc.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=3030:projeto-golfinho-beneficia-mais-de-400-criancas-na-area-do-13obbm-no-litoral-centro-norte&catid=76:noticias-cbmsc&Itemid=117>. Acesso em: 08 jun 2015.

CORREIA, Ricardo Barbosa; NUNES, Jean Carlos. **Análises das possibilidades de intervenção do professor de Educação Física, como ação preventiva em acidentes de afogamentos em espaços de lazer e aprendizagem:** uma revisão bibliográfica. Goiás, [2013]. Disponível em:

<http://www.sobrasa.org/new_sobrasa/arquivos/artigos/ANALISES_POSSIBILIDADES_INTERVENCAO_PROF_EDUC_FISICA_AFOGAMENTOS.pdf>. Acesso em 23 fev 2016.

DONADEL, Willian Becker. 2011. **Projeto Bombeiro na Escola:** ensinando primeiros socorros nas aulas de Educação Física. Artigo (Curso de Formação de Soldados). Centro de Ensino Bombeiro Militar. Florianópolis, 2011.

FERNANDES, Francisco; LUFT, Celso Pedro; GUIMARÃES, F. Marques. **Dicionário Brasileiro Globo.** 50. ed. – São Paulo: Globo, 1998.

GLOBO. Curso para prevenir afogamentos é oferecido a crianças em SC. Projeto Golfinho já atendeu quase 50 mil crianças nas praias catarinenses. Durante aulas, guarda-vidas também incentivam a preservação ambiental. **Globo**, Santa Catarina, 08 janeiro 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sc/santa-catarina/verao/2015/noticia/2015/01/curso-para-prevenir-afogamentos-e-oferecido-criancas-em-sc.html>>. Acesso: 07 jun 2015.

HORÁCIO, Renato Viana. **Ampliação do Projeto Golfinho nos anos finais do ensino fundamental nas escolas da rede pública estadual de ensino do município de Florianópolis-SC.** Curso de Formação de Soldados. Biblioteca CEBM/SC, Florianópolis, 2011.

JOSÉ, Rafael Manoel. **Guarda-vidas Mirim:** adequação de doutrina de Salvamento Aquático do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina para crianças dos anos finais do ensino fundamental. 2016. Monografia (Curso de Formação de Oficiais) – Centro de Ensino Bombeiro Militar, Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LIMA, William Urizzi de. **Ensinando Natação.** São Paulo, SP: Phorte Editora, 1999.

MADUREIRA, Fabrício; SCORCINE, Cláudio; ROCHA, Marcel; CAMPI, Cassia Cristina da Silva.

Técnicas de auto-salvamento no meio líquido: uma abordagem para a diminuição dos altos índices de afogamento na infância. Coleção Pesquisa em Educação Física, v. 8, p. 193-197, 2009. Disponível em: <http://www.academiagb.com.br/media/arquivos/espaco_mgb/documentos/T%C3%A9cnica_de_salvamento_no_meio_l%C3%AAdquido.pdf>. Acesso em: 26 fev 2016.

MAUS, Álvaro. Principal. **Incêndio Consultoria**, Santa Catarina, 2016. Disponível em: <<http://www.incendioconsultoria.com.br/index.php?q=principal>>. Acesso em: 08 mar 2016.

MESTRE, A.; COSTA, R. **Junior Lifeguard Educational Program**. Creating a water safety culture. 10-year perspective of program implementation in Portugal. In: World Conference on Drowning Prevention. Resumo. Penang, Malasya, 2015. Disponível em: <http://www.szpilman.com/new_szpilman/szpilman/ARTIGOS/RESGATE%20Junior%20Lifeguard%20Educational%20Program.pdf>. Acesso em: 18 fev 2016.

MICHAELIS. **Dicionário de Português Online**. Significado de "salvamento". Editora Melhoramentos, 2009. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=salvamento>>. Acesso em: 09 jun 2015.

MURCIA, Juan Antonio Moreno; ABELLÁN, Jesús. **El descubrimiento del salvamento acuático en la escuela a través del método acuático comprensivo**. p. 83-108. In: 3^{er} Congreso de salvamento y socorrismo de Galicia. Sanxenxo (Pontevedra), 2003. Fundación IDISSA. Xaniño: A Coruña, 2004.

OLIVEIRA, Larice Ravágia de; ROCHA, Cláudia Christina Mendes; MENDES JÚNIOR, Fernando Afonso; MENEZES, Aline Oliveira. **Importância da natação para o desenvolvimento da criança e seus benefícios**. @rgumentandum. Revista eletrônica das Faculdades Sudamérica, Vol 5, p. 111-130, 2013. Disponível em: <<http://www.sudamerica.edu.br/revista/?p=471>>. Acesso em 7 mar 2016.

ROYAL LIFE SAVING. FAMILIES. **RESUSCITATION (RCP)**. Royal Life Saving Society – Australia, 2016. Disponível em: <<http://www.royallifesaving.com.au/families/at-home/training/resuscitation-cpr>>. Acesso em 26 fev 2016.

SANTA CATARINA (Estado). Constituição (1989). **Constituição do Estado de Santa Catarina**. Florianópolis: Assembleia Legislativa, 1989. Disponível em: <<http://www.alesc.sc.gov.br>>. Acesso em: 7 jul. 2015.

_____. **Lei nº 16.768, de 24 de novembro de 2015**. Dispõe sobre a instalação obrigatória de dispositivos de segurança nas piscinas residenciais ou coletivas, no Estado de Santa Catarina. Poder Executivo, Florianópolis, SC, 24 nov. 2015.

_____. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Curricular de Santa Catarina**. Formação Integral na Educação Básica. Florianópolis, 2014a.

SEBASTIANI, Fernanda. **Guarda-Vidas de Piscina: Proposta de um Curso de Formação no Estado de Santa Catarina**. 72 f. Monografia (Curso de Formação de Oficiais) – Centro de Ensino Bombeiro Militar, Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, Florianópolis, 2012/01.

SILVEIRA, Danielles Patrick. **Salvamento Aquático: uma proposta de inclusão nas aulas de natação**. Monografia (Graduação em Educação Física). UNIVILLE – Joinville, 2009.

_____. **Salvamento Aquático Bombeiro Militar:** uma proposta de inclusão em escolas e projetos de natação. Artigo (Curso de Formação de Soldados). Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (CBMSC) – Florianópolis, 2011.

SOUZA, Carlos Hugo Stockler de. **O homem da ilha e os pioneiros da caça submarina.** 1999. Florianópolis: Dehon, 1999.

_____. **Do laço húngaro às estrelas.** 2011. 1 ed. Vila Velha/ES: Above Publicações, 2011.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE SALVAMENTO AQUÁTICO (SOBRASA). **Projeto prevenção de afogamento nas escolas de ensino primário.** Kim em: prevenção de afogamento em água doce. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em:
<http://www.sobrasa.org/Projeto_prevencao/Projeto_prevencao_na_escola_2013.pdf>. Acesso em: 17 fev 2016.

_____. **Afogamentos.** O que está acontecendo? Boletim – Brasil 2015. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <http://www.sobrasa.org/new_sobrasa/arquivos/baixar/AFOGAMENTOS_Boletim_Brasil_2015.pdf>. Acesso em: 23 fev 2016.

SZPILMAN, David; HANDLEY, Anthony; BIERENS, Joost; ORLOWSKI, James. **Afogamento:** tragédia sem atenção. In: Revista Emergência. Setembro, 2012.

VASCONCELLOS, Marcos Barros de; SANTOS, Reginaldo Oliveira. **Um estudo sobre o ensino do auto-salvamento nas aulas de natação, para crianças de 4 a 6 anos, como conteúdo auxiliar na prevenção de afogamentos.** 2004. Artigo monográfico (Pós graduação “*Latu Sensu*” em natação e hidroginástica). Faculdades Integradas Maria Tereza, Rio de Janeiro, 2004. Disponível em:
<http://www.sobrasa.org/biblioteca/temas/artigo_Barros.pdf>. Visitado em 21 de maio de 2015.

WEINECK, J. **Biologia do Esporte.** Tradução de Anita Viviani. Verificação Científica de Valdir Barbanti. São Paulo: Manole, 1991.

WILLING, Renata Matheus; PALMA, Luciana Erina; LEHNHARD, Greice Rosso; MANTA, Sofia Wolker. **Semelhanças da iniciação esportiva na educação física escolar com a iniciação a natação.** Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). In: I Congresso de Iniciação Científica de Pós-Graduação. Florianópolis (SC), 2010.